

PROTAGONISMO DA MULHER NO SEU PARTO HUMANIZADO

WOMEN'S PROTAGONISM IN HER HUMANIZED BIRTH

EL PROTAGONISMO DE LA MUJER EN SU NACIMIENTO HUMANIZADO

Gabriela de Jesus Hermano Carvalho¹

Viviane dos Santos Felix Nascimento²

Enimar de Paula³

Wanderson Alves Ribeiro⁴

RESUMO: **Introdução:** A implementação do parto humanizado enfrenta desafios significativos, como a resistência institucional, a falta de capacitação dos profissionais de saúde e as disparidades socioeconômicas no acesso aos serviços de saúde. Para avançar neste campo, aponta-se a necessidade de políticas públicas e diretrizes clínicas, além de pesquisas que explorem sua eficácia em diferentes contextos e populações, assegurando uma assistência respeitosa e centrada nas necessidades das mulheres em trabalho do parto.

Objetivo: Demonstrar que o plano de parto pode resguardar a mulher, sua autonomia e o controle sobre seu corpo através do conhecimento sobre seus direitos e possibilidades, reduzindo sua insegurança e respeitando suas escolhas. **Metodologia:** Revisão de literatura.

Análise e discussão dos resultados: O cenário do parto enfrenta importante medicalização, o que corrobora com desconhecimento das gestantes sobre seus direitos, uma vez que apenas uma pequena parcela tem acesso a orientações sobre boas práticas e, infelizmente, lidam de maneira constante com a violência, ferindo seu direito à autonomia e sua possibilidade de protagonismo, concedendo lugar de fala às mulheres parturientes, é importante que o direito das mulheres à sua elaboração seja respeitado pelos/as profissionais que as assistem.

Conclusão: São inúmeros os benefícios decorrentes da utilização do plano de parto. Esse instrumento constitui uma ferramenta efetiva que favorece o empoderamento e a autonomia feminina durante o processo de parturião. Sua utilização possibilita o resgate da mulher como protagonista do seu parto, reduz o uso das intervenções desnecessárias, e potencializa o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor.

124

Descritores: Plano de parto humanização. Protagonismo Feminino. Enfermagem Obstétrica.

¹Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu.

²Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu.

³ Enfermeiro. Mestre em Saúde Materno-Infantil Faculdade de Medicina - Universidade Federal Fluminense – UFF. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia da Universidade Iguaçu.

⁴ Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação em Enfermagem em Obstetrícia.

ABSTRACT: **Introdução:** The implementation of humanized childbirth faces significant challenges, such as institutional resistance, lack of training for health professionals, and socioeconomic disparities in access to health services. To advance in this field, there is a need for public policies and clinical guidelines, as well as research that explores its effectiveness in different contexts and populations, ensuring respectful care that is centered on the needs of women in labor. **Objetivo:** To demonstrate that a birth plan can protect women, their autonomy, and control over their bodies through knowledge about their rights and possibilities, reducing their insecurity and respecting their choices. **Metodologia:** Literature review. **Análise e discussão dos resultados:** The childbirth scenario faces significant medicalization, which corroborates pregnant women's lack of knowledge about their rights, since only a small portion has access to guidance on good practices and, unfortunately, they constantly deal with violence, violating their right to autonomy and their ability to take action. It also has the function of restoring the right to speak to women in labor; it is important that the right of women to prepare their own birth plan is respected by the professionals who assist them. **Conclusão:** There are numerous benefits resulting from the use of a birth plan. This instrument is an effective tool that promotes female empowerment and autonomy during the labor process. Its use allows women to regain the role of protagonists in their labor, reduces the use of unnecessary interventions, and enhances the use of non-pharmacological methods for pain relief.

Descritores: Humanization birth plan. Female Protagonism. Obstetric Nursing.

RESUMEN: **Introducción:** La implementación del parto humanizado enfrenta desafíos significativos, como la resistencia institucional, la falta de capacitación de los profesionales de la salud y las disparidades socioeconómicas en el acceso a los servicios de salud. Para avanzar en este campo, se requieren políticas públicas y guías clínicas, así como investigación que explore su efectividad en diferentes contextos y poblaciones, garantizando una atención respetuosa y centrada en las necesidades de las mujeres en trabajo de parto. **Objetivo:** Demostrar que un plan de parto puede proteger a las mujeres, su autonomía y el control sobre sus cuerpos mediante el conocimiento de sus derechos y posibilidades, reduciendo su inseguridad y respetando sus decisiones. **Metodología:** Revisión de literatura. **Análise e discussão dos resultados:** El escenario del parto se enfrenta a una importante medicalización, lo que corrobora el desconocimiento de los derechos de las mujeres embarazadas, ya que solo una pequeña parte tiene acceso a orientación sobre buenas prácticas y, lamentablemente, se enfrentan constantemente a la violencia, vulnerando su derecho a la autonomía y su capacidad de acción. También tiene la función de restituir el derecho a hablar con las mujeres en trabajo de parto; es importante que los profesionales que las atienden respeten el derecho de las mujeres a elaborar su propio plan de parto. **Conclusión:** Existen numerosos beneficios derivados del uso de un plan de parto. Este instrumento es una herramienta eficaz que promueve el empoderamiento y la autonomía femenina durante el parto. Su uso permite a las mujeres recuperar su rol protagónico en el trabajo de parto, reduce el uso de intervenciones innecesarias y potencia el uso de métodos no farmacológicos para el alivio del dolor.

125

Descritores: C

INTRODUÇÃO

O Plano de Parto e Nascimento permite um detalhamento escrito das expectativas, experiências e desejos sobre o parto e puerpério como, por exemplo, as medidas de manejo da dor e de conforto, o local do parto, e a posição de parir, e é capaz de apresentar o parto como um lugar de protagonismo para a mulher, aponta Nascimento et al (2023). Ao Enfermeiro cabe realizar o acolhimento da gestante e de sua família no serviço de saúde e promover a formação de vínculos, garantindo a manutenção da sua dignidade, o respeito aos seus direitos (De Moura et al., 2020).

Tais ações permitem a construção de parceria colaborativa, que são elementos fundamentais para que haja liberdade e segurança para questionar, expressar medos e preocupações. Uma estratégia para a educação em saúde da gestante durante o pré-natal, e que pode ser realizado pelo enfermeiro constitui-se no Plano de Parto e Nascimento, conforme afirmam Cruz et al.

O modelo de humanização do parto questiona o uso inapropriado das tecnologias nos hospitais, com destaque para a cesariana que, quando utilizada sem indicação, não apresenta benefícios e ainda pode resultar em complicações, como, por exemplo, as hemorragias, as quais amplificam a morbimortalidade das mulheres. O conceito de humanização é amplo, polissêmico e envolve os conhecimentos, as práticas e as atitudes que objetivam promover a autonomia e o protagonismo das mulheres, de modo a evitar intervenções desnecessárias e a garantir cuidados comprovadamente benéficos capazes de evitar e prevenir a morbimortalidade materna e fetal (Santos et al., 2019).

126

O profissional Enfermeiro possui um papel essencial, não apenas na humanização da assistência, mas também na redução da mortalidade materna e nas taxas de cesariana, sendo essencial uma visão global das condições de saúde da gestante e individualização da sua assistência, fugindo dos modelos biomédicos e tecnicistas (Ferreira et al., 2021). Nesse contexto, o protagonismo e os direitos femininos no parto contrapõem a violência de gênero correspondente a diversas condutas, omissões e negligências que levam à apropriação indevida dos processos corporais e reprodutivos das mulheres, levando à perda de autonomia e impactando negativamente em suas vidas (Cruz et al., 2021).

Com base no exposto, foi estabelecido como questão norteadora: é fundamental na atuação dos enfermeiros obstetras o desenvolvimento do vínculo entre os profissionais de atendimento ao parto), gestante e seu acompanhante, uma vez que a relação de confiança e a entrega necessária na hora do parto não acontecem de uma hora para a outra, são construídas ao longo do tempo. Assim, uma equipe alinhada com essa mulher tende a ter resultados melhores, partos satisfatórios com menor chance de intercorrências, tais como, as práticas de parto humanizado com os benefícios do parto vaginal natural, levando-se em conta a presença de um acompanhante de escolha da mulher e o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, redução das complicações maternas e neonatais e uma experiência mais positiva para a parturiente

O estudo tem como objetivo geral analisar as possibilidades de garantir o protagonismo feminino no parto humanizado e ainda, como objetivos específicos, demonstrar que o plano de parto pode resguardar a mulher, sua autonomia e o controle sobre seu corpo através do conhecimento sobre seus direitos e possibilidades, reduzindo sua insegurança e respeitando suas escolhas; enfatizar a importância da assistência do profissional de enfermagem no parto humanizado, essencial para que esse momento seja benéfico para as parturientes, na aplicação de estratégias para que as mesmas se sintam confortáveis e seguras.

127

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (Lakatos; Marconi, 2017).

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto (Gil, 2010).

Na concepção de Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço

mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2010).

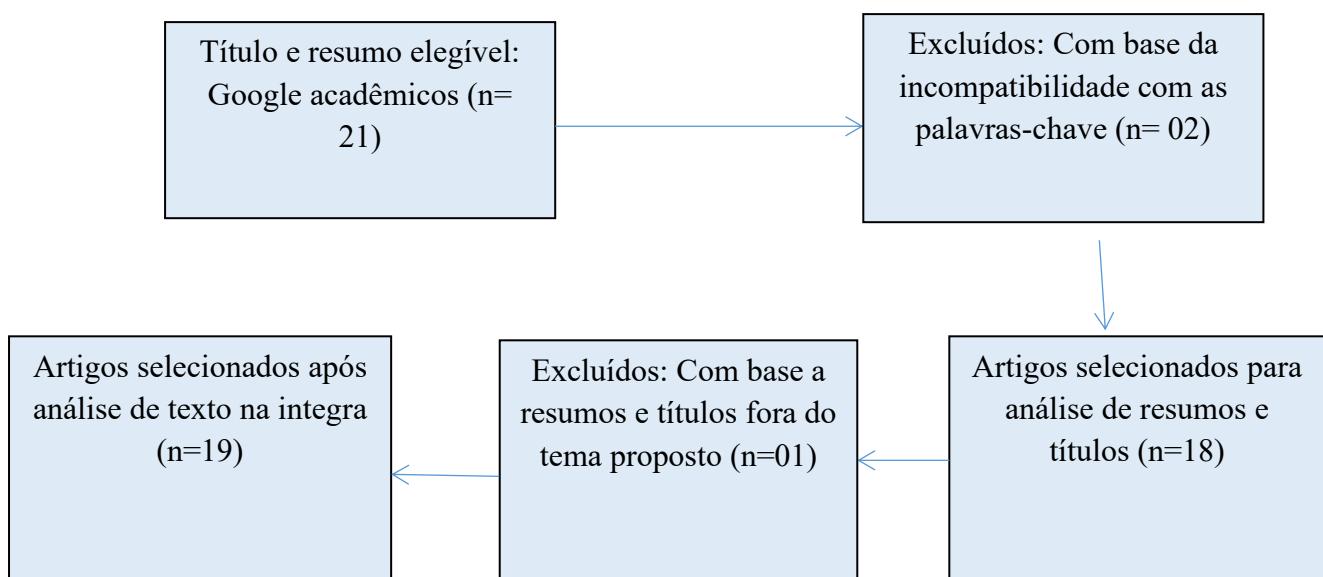
Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional produzido sobre o protagonismo do enfermeiro na consulta do pré-natal de baixo risco, buscamos em um primeiro momento consultar no Google Acadêmico. Cabe mencionar que é uma biblioteca eletrônica e *on-line* que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de informações oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

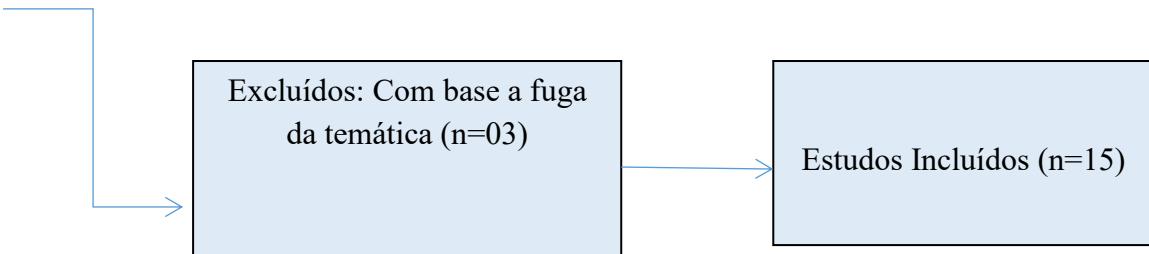
Utilizou-se as palavras-chave: Plano de parto humanização; Protagonismo Feminino; Enfermagem Obstétrica.

128

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2019-2024, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis e fora da língua vernácula.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.





Fonte: Produção dos autores, 2025.

Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados do Google acadêmico e encontrou-se 21 resumos utilizando as palavras-chave escolhidas. Dentre os selecionados, 02 artigos foram excluídos com base na incompatibilidade com os descritores, deixando-se 19 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo- se o artigo com títulos ou resumos incompatíveis ao tema proposto, restando se 18 artigos que após leitura na íntegra. Excluir-se mais 3 artigos por fuga da temática. Restando assim o número de 15 artigos para realizar revisão literária.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 16 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 1 a seguir.

129

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

Título/Ano	Autores/Revista	Principais contribuições
Representações sociais de enfermeiras da atenção básica sobre o parto normal 2024	Albuquerque <i>et al.</i> Revista Ciência Plural	A assistência desumanizada no parto pode originar informações negativas que são transmitidas entre as gerações, acarretando em representações sociais.
Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros 2015	Almeida <i>et al.</i> Revista Enfermagem Contemporânea	Apesar das dificuldades encontradas diariamente no exercício da profissão, a enfermagem vem pouco a pouco conquistando seu espaço dentro da obstetrícia, estabelecendo através da sua evolução uma assistência qualificada fundamentada na humanização.

<p>O impacto do Parto Humanizado nas Parturientes de um Hospital Público</p> <p>2021</p>	<p>Alves <i>et al.</i></p> <p>NTQR</p>	<p>O nascimento e o trabalho de parto trazem o desafio de pensar em múltiplos aspectos com a finalidade de integração das avaliações médicas objetivas para a imprescindível segurança da mãe e do recém-nascido com as perspectivas subjetivas, não menos importantes, sobre os significados que cada mulher atribui à experiência do nascimento.</p>
<p>A transformação da prática obstétrica das enfermeiras na assistência ao parto humanizado</p> <p>2013</p>	<p>Camacho; Progianti.</p> <p>Revista Eletrônica de Enfermagem</p>	<p>Enfermeiras obstétricas no processo de implantação da política de humanização do parto e nascimento reconfiguraram sua prática obstétrica de cuidado, centrando-as no estímulo do protagonismo da mulher e no respeito à fisiologia do parto.</p>
<p>Plano de parto e nascimento: uma análise de sua influência no protagonismo de parturientes</p> <p>2021</p>	<p>Cruz <i>et al.</i></p> <p>BJD</p>	<p>O plano de parto (PP) surge como um instrumento que sintetiza os desejos e expectativas das gestantes a respeito do seu parto, podendo favorecer sua autonomia.</p>
<p>A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas</p> <p>2014</p>	<p>Dodou <i>et al.</i></p> <p>Escola Anna Nery</p>	<p>A presença do acompanhante promove confiança e segurança no momento do parto, além de ser uma fonte de apoio e força, capaz de amenizar a dor e a sensação de solidão e gerar bem-estar emocional e físico.</p>
<p>A Importância da Humanização do Parto Realizada pelos Enfermeiros Obstetras para as Parturientes: Revisão Integrativa</p> <p>2018</p>	<p>Limeira <i>et al.</i></p> <p>Revista de Psicologia</p>	<p>Para a melhora na qualidade da assistência os profissionais de saúde, principalmente a equipe de enfermagem, necessitam humanizar seu atendimento saindo da mecanização do modelo biomédico proporcionando uma assistência qualificada a todos.</p>
<p>Parto humanizado: assistência de enfermagem,</p>	<p>Martins; Vitor</p>	<p>As práticas de parto humanizado ressaltam os benefícios do parto</p>

<p>desafios e impacto na experiência materna 2024</p>	<p>Revista FT</p>	<p>vaginal natural, levando-se em conta a presença de um acompanhante de escolha da mulher e o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, redução das complicações maternas e neonatais e uma experiência mais positiva para a parturiente.</p>
<p>Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um centro de parto normal 2020</p>	<p>Moura et al. Enfermagem em Foco</p>	<p>Os profissionais de enfermagem demonstraram conhecimento científico sobre a assistência ao parto humanizado e sobre as práticas de humanização para a parturiente.</p>
<p>Plano de parto como estratégia para os direitos e protagonismo das mulheres: uma revisão integrativa de literatura 2023</p>	<p>Nascimento et al. Contribuciones a las Ciencias Sociales</p>	<p>O plano de parto ajuda a garantir que suas preferências e desejos sejam levados em consideração, e que elas sejam respeitadas como parceiras ativas no processo de nascimento.</p>
<p>Humanização do parto: o impacto da assistência de enfermagem na saúde materna 2024</p>	<p>Oliveira; Martins. Periódicos Brasil</p>	<p>A atuação do enfermeiro transcende a mera execução de procedimentos, englobando cuidados que priorizam a segurança, o carinho e a atenção à parturiente.</p>
<p>Parto natural: a atuação do enfermeiro diante da assistência humanizada 2016</p>	<p>Pereira et al. Tempus Actas</p>	<p>Toda a equipe multidisciplinar envolvida na gestação, no trabalho de parto e no parto deve estar com o mesmo ideal de parturição natural humanista que atente aos sentimentos e valores da mulher, respeitando e apoiando suas vontades e direitos neste momento de fragilidade e alegria.</p>
<p>Humanization of childbirth: meanings and perceptions of nurses. 2017</p>	<p>Possati et al. Escola Anna Nery</p>	<p>A humanização do parto foi compreendida como um conjunto de práticas e atitudes pautadas no diálogo, empatia e acolhimento; o fornecimento de orientações; a</p>

		valorização da singularidade da parturiente; a realização de procedimentos comprovadamente benéficos à saúde materno-infantil e a constante atualização profissional.
Os significados e sentidos do plano de parto para as mulheres que participaram da Exposição Sentidos do Nascer 2019	Santos <i>et al.</i> Cadernos de Saúde Pública	Importância da utilização do plano de parto como uma tecnologia que favorece a experiência positiva do parto. A construção do plano pelas mulheres durante o pré-natal e a realização dele por parte da equipe de saúde contribuíram para o desenvolvimento favorável do trabalho de parto.
Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado uma década de mudanças na opinião pública 2013	Venturi; Godinho. Fundação Perseu Abramo	A violência de gênero corresponde a diversas condutas, omissões e negligências que levam a apropriação indevida dos processos corporais e reprodutivos das mulheres, levando a ¹³² perda de autonomia e impactando negativamente em suas vidas

Fonte: Produção dos autores, 2025.

ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

CATEGORIA 1 – O CENÁRIO DO PARTO

Cruz *et al.* (2021) questionam se o plano de parto torna possível propiciar conhecimento à gestante sobre seus direitos e possibilidades, para que ela possa tomar decisões de fato conscientes, exercendo a autonomia. De acordo com os autores, a construção dessa ferramenta pode se dar de maneira coletiva, durante as rodas de conversa e debate com profissionais, ou individualmente, durante ou após consulta na qual seja fornecido esclarecimento sobre tal e se estimule mais pesquisas e diálogo com seu círculo social. Contudo, é possível que, na atual conjuntura, os profissionais não sejam tão receptivos à proposta, invalidando suas evidências.

Nascimento *et al.* (2023) indagam de que forma o plano de parto contribui para a garantia do direito e protagonismo das mulheres no processo do parto e nascimento. O nascimento e o trabalho de parto trazem o desafio de pensar em múltiplos aspectos com a finalidade de integração das avaliações médicas objetivas para a imprescindível segurança da mãe e do recém-nascido com as perspectivas subjetivas, não menos importantes, sobre os significados que cada mulher atribui à experiência do nascimento (Alves *et al.*, 2021).

Nesse contexto, o modelo de humanização do parto questiona o uso inapropriado das tecnologias nos hospitais, com destaque para a cesariana que, quando utilizada sem indicação, não apresenta benefícios e ainda pode resultar em complicações, como, por exemplo, as hemorragias, as quais amplificam a morbimortalidade das mulheres. O conceito de humanização é amplo, polissêmico e envolve os conhecimentos, as práticas e as atitudes que objetivam promover a autonomia e o protagonismo das mulheres, de modo a evitar intervenções desnecessárias e a garantir cuidados comprovadamente benéficos capazes de evitar e prevenir a morbimortalidade materna e fetal (Santos *et al.*, 2019).

CATEGORIA 2 - O PROTAGONISMO FEMININO NO PARTO

133

O protagonismo e os direitos femininos no parto têm sido discutidos de maneira minuciosa, considerando-se que a realidade brasileira ainda é desumana, onde 1/4 das mulheres relata já ter sofrido violência obstétrica (VO) em seus partos. Essa violência de gênero corresponde a diversas condutas, omissões e negligências que levam a apropriação indevida dos processos corporais e reprodutivos das mulheres, levando a perda de autonomia e impactando negativamente em suas vidas (Venturi; Godinho, 2013).

O parto humanizado consiste em um conjunto de práticas e procedimentos que visam um processo de parto de forma acolhedora e mais humana, menos medicalizado e que utilize menos intervenções desnecessárias, como o uso rotineiro de amniotomia precoce (rompimento da bolsa) e ocitocina para induzir o trabalho de parto. Dessa forma são utilizadas práticas e métodos naturais que tornam o parto mais humanizado, tais como: massagens, técnicas de respiração, banhos, além do apoio psicológico que deve ser ofertado para parturiente e sua família (Barros *et al.*, 2015).

Humanizar o parto não consiste somente em realizar ou não procedimentos e práticas, mas sim permitir que a mulher se torne a personagem principal nesse cenário, como

forma de evitar que ela seja apenas uma espectadora desse momento, dando-lhe direito de escolha nos processos decisórios na assistência humanizada (Nascimento *et al.*, 2023). A assistência humanizada deve acontecer bem antes da realização do parto, tendo início no começo da gravidez, nas primeiras consultas de pré-natal, dando continuidade no parto e pós-parto (Albuquerque *et al.*, 2024).

Essa assistência vem sendo implementada no Centro de Parto Normal (CPN) que é regulamentado pela Portaria nº 11, de 7 de janeiro de 2015, instituída pelo Ministério da Saúde (MS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo assim a implantação e capacitação CPN para a assistência materna e ao Recém-Nascido (RN) na hora do parto e ao nascer⁴. Essa alternativa para o parto foge do modelo assistencial mecanicista, medicalizador e intervencionista do parto hospitalar, visando uma assistência individualizada, de forma integral e humanizada, sem a utilização de intervenções desnecessárias e respeitando a fisiologia do parto e da mulher (Barros *et al.*, 2015).

Nesse contexto, se faz necessária a presença da equipe de saúde, destacando-se atuação da equipe de Enfermagem na assistência ao parto humanizado, com intuito de oferecer acolhimento de qualidade, apoio, suporte afetivo, psicológico, físico e emocional para a parturiente e a família, como também estimular a participação ativa desta e seu acompanhante, utilizar as práticas humanizadas, priorizar o protagonista da mulher no parto e respeitar a presença do companheiro ou de outros acompanhantes no momento do parto (Almeida *et al.*, 2015; Possati *et al.*, 2017).

O respeito à presença e escolha do acompanhante do paciente também é um dos pontos que reforça a assistência humanizada. A presença do acompanhante na hora do parto, é assegurada pela Lei 11.108, de abril de 2005 (Brasil, 2005), e é essencial para resgatar a efetividade, a referência familiar, como também o contexto psicológico e emocional, tão vulneráveis nos ambientes hospitalares (Camacho; Progianti, 2013). No que se refere ao direito à acompanhante, pesquisas apontam que as mulheres que possuem um acompanhante no momento do parto sentem-se mais seguras e calmas no decorrer desse processo, visto que a sua presença contribui para um menor tempo de trabalho de parto (Dodou *et al.*, 2019).

CATEGORIA 3 - CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO OBSTETRA AO PARTO HUMANIZADO

O enfermeiro obstetra tem a formação completa necessária para atender a gestante de baixo risco ou risco habitual, sendo que, por conta da sua formação primária, terá acesso em UTIs, pronto socorro etc, mas não realiza cirurgias cesarianas, e sim, um atendimento integral, voltado para a parte técnica e psicológica da grávida, de extrema importância na execução de um plano de parto humanizado.

O acesso e o acompanhamento da mulher no período gravídico-puerperal têm trazido grandes melhorias, o direito das parturientes à presença de acompanhante, indicado pela parturiente, durante o trabalho de parto, Lei n.º 11.108/2005, parto e pós-parto imediato, nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde - SUS (Silva *et al.*, 2020).

Outra parte fundamental na atuação dos enfermeiros obstetras é o desenvolvimento do vínculo entre os profissionais de atendimento ao parto), gestante e seu acompanhante. Isso porque, a relação de confiança e entrega necessária na hora do parto não acontecem de uma hora para a outra, são construídas ao longo do tempo. Assim, uma equipe alinhada com essa mulher tende a ter resultados melhores, partos satisfatórios com menor chance de intercorrências, tais como, as práticas de parto humanizado com os benefícios do parto vaginal natural, levando-se em conta a presença de um acompanhante de escolha da mulher e o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, redução das complicações maternas e neonatais e uma experiência mais positiva para a parturiente (Martins; Vitor, 2024).

135

O enfermeiro generalista também necessita estar apto a colaborar com uma assistência segura no âmbito materno infantil. Mesmo que o processo do parto seja pelos mecanismos fisiológicos, a mulher no período de pré-parto, necessita de um cuidado integral da equipe, pois este momento envolve diversos sentimentos e preocupações, desse modo torna-se importante o respeito, informação e incentivo às gestantes através da equipe de enfermagem, para que assim seja oferecida uma assistência de qualidade. Um importante trabalho de condução ao protagonismo feminino pode ser alcançado pela obstetrícia, que é a especialidade em enfermagem mais indicada e capacitada para proporcionar uma linha de cuidado ao parto normal de baixo risco ou de risco habitual. (Limeira *et al.*, 2018).

Contudo, para que a assistência humanizada ao parto seja realizada de forma qualificada e segura é importante que os profissionais de Enfermagem possuam uma formação fundamentada nos princípios humanistas, que tenham conhecimento necessário e estejam qualificados para atuar nessa assistência (Nascimento *et al.*, 2023).

CONCLUSÃO

Enfatizou-se, no decorrer da presente pesquisa, a importância da assistência do profissional de enfermagem ao parto humanizado, visto que os cuidados realizados pelos profissionais de enfermagem no processo de parto são essenciais para que esse momento seja benéfico para as parturientes, e que as mesmas se sintam confortáveis e seguras.

São inúmeros os benefícios decorrentes da utilização do plano de parto. Esse instrumento constitui uma ferramenta efetiva que favorece o empoderamento e a autonomia feminina durante o processo de parturição. Sua utilização possibilita o resgate da mulher como protagonista do seu parto, reduz o uso das intervenções desnecessárias, e potencializa o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor.

O plano de parto resgata o parto como um evento fisiológico, proporcionando uma maior satisfação das mulheres em relação ao processo de parturição, tornando-o um momento mais prazeroso, menos doloroso, inesquecível, e também proporciona melhores resultados maternos e neonatais.

A enfermagem, no contexto do cuidar, precisa estar constantemente formulando estratégias para o alívio da dor, utilizando técnicas de humanização nesse cuidar. Torna-se visível a importância dessa profissão, porém, é de extrema importância esses profissionais estejam sempre atualizados e capacitados para evitar danos a longo prazo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, N. L. A.; MENDONÇA, E. F.; GUERRA, M. C. G. C.; SILVA, J. C. B. da; LINS, H. N. da S. Representações sociais de enfermeiras da atenção básica sobre o parto normal. *Revista Ciência Plural*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 34–51, 2019. DOI: 10.21680/2446-7286.2019v5n1ID17944. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/17944>. Acesso em: 14 abr. 2025.

ALMEIDA OSC, GAMA ER, BAHIANA PM. Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros. *Rev Enf Contemp.* 28º de agosto de 2015;4(1). Disponível em:

<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/456>. Acesso em: 14 abr. 2025.

ALVES, Bárbara Silva et al. O impacto do Parto Humanizado nas Parturientes de um Hospital Público. *NTQR*. Oliveira de Azeméis, v. 8, p. 270-275, jun. 2021. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S218477702021000300270&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 abr. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Lei n. 11.108, de 7 de abril de 2005**. Altera a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 07 abr. 2005; 67, seção 1, p. 1. 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11108-7abril-2005-536370/publicacaooriginal-26874-pl.html>. Acesso em: 14 abr. 2025.

CAMACHO, Karla Gonçalves, Progianti, Jane Márcia. A transformação da prática obstétrica das enfermeiras na assistência ao parto humanizado. *Rev. Eletr. Enf.* 2013; 15(3):648-55. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i3.18588>. Acesso em: 14 abr. 2025.

CRUZ, P. N.; PENHA, J. S.; SIMAS, W. L. A.; DE LACERDA, E. P.; COSTA, C. C. P.; ALENCAR, R. F. C.; OLIVEIRA, N. D. de S.; ALVES, R. L. Plano de parto e nascimento: uma análise de sua influência no protagonismo de parturientes. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 4, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n4-143. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27763>. Acesso em: 14 abr. 2025.

DODOU, H. D., RODRIGUES, D. P., GUERREIRO, E. M., GUEDES, M. V. C., LAGO, P. N. DO., & MESQUITA, N. S. de. A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas. *Escola Anna Nery*, v. 18, n. 2, p. 262-269, abr. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140038>. Acesso em: 14 abr. 2025.

LIMEIRA, J. de B. R.; SOUZA, G. C.; SOUZA, M. B.; VIEIRA, A. da S.; ALEXANDRE, A. C. S.; LEITE-SALGUEIRO, C. D. B. A Importância da Humanização do Parto Realizada pelos Enfermeiros Obstetras para as Parturientes: Revisão Integrativa. ID on line. *Revista de Psicologia*, [S. l.], v. 12, n. 42, p. 308-321, 2018. DOI: 10.14295/ideonline.v12i42.1314. Disponível em: <https://ideonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1314>. Acesso em: 14 abr. 2025.

MARTINS, G. C C.; VITOR, R. J. Parto Humanizado: Assistência de Enfermagem, desafios e impacto na Experiência Materna. *Revista FT*, Ciências da Saúde, v. 28, ed.134, mai. 2024. Disponível em: https://revistaft.com.br/parto-humanizado-assistencia-de-enfermagemdesafioseimpactonaexperienciamaterna/#:~:text=PARTO%20HUMANIZADO%3A%20ASSIST%C3%8ANCIA%20DE%20ENFERMAGEM%20C%20DESAFIOS%20E%20IMPACTO%20NA%20EXPERI%C3%8ANCIA%20MATERNA,*%20C%20Ci%C

3%Ancias%2oda%2oSa%C3%Ade&text=Conceito%3A%20O%2oparto%2ohumanizado%20%C3%A9,durante%2000%2oprocesso%2ode%2onascimento. Acesso em: 14 abr 2025.

MOURA, José Wellington Silva de; LEITE, John Carlos de Souza; OLIVEIRA, Vinícius Rodrigues de; SILVA, João Paulo Xavier. Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um centro de parto normal. **Enferm Foco**, v. 11, n. 3, p. 202-209, abr. 2020. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/humanizacao-do-parto-na-perspectiva-da-equipe-de-enfermagem-de-um-centro-de-parto-normal/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

NASCIMENTO, F. S.; RODRIGUES, D. P.; ALVES, V. H.; FERREIRA, E. da S.; DA SILVA, S. Éder D.; VIEIRA, B. D. G.; PARENTE, A. T.; DE SOUSA, A. Z. S. F. Plano de parto como estratégia para os direitos e protagonismo das mulheres: uma revisão integrativa de literatura. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 16, n. 11, p. 28212–28233, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.11-209. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2762>. Acesso em: 14 abr. 2025.

OLIVEIRA, Gabriely Leite de; MARTINS, Wesley. Humanização do parto: o impacto da assistência de enfermagem na saúde materna. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, Macapá, Brasil, v. 3, n. 2, p. 2032–2048, 2024. DOI: 10.36557/pbpc.v3i2.255. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/255>. Acesso em: 14 abr. 2025.

PEREIRA, S. S.; OLIVEIRA, I. C. M. dos S.; SANTOS, J. B. da S.; CARVALHO, M. C. de M. P. Parto natural: a atuação do enfermeiro diante da assistência humanizada. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. Pág. 199–213, 2016. DOI: 10.18569/tempus.v10i3.1727. Disponível em: <https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1727>. Acesso em: 14 abr. 2025.

POSSATTI, A. B. et al. Humanization of childbirth: meanings and perceptions of nurses. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 4, p. e20160366, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/VVsfXjcBCgnXYVNf7m68XS/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SANTOS, F. S. de R. et al.. Os significados e sentidos do plano de parto para as mulheres que participaram da Exposição Sentidos do Nascer. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 6, p. e00143718, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/FrXHFqx57JpZBsFV5Xdt3jB/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

VENTURI, Gustavo; GODINHO, Tatau (Orgs.). **Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado uma década de mudanças na opinião pública**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo. Edições Sesc SP, 2013, 504p. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002848884>. Acesso em: 14 abr. 2025.